



Sugestões de Recurso

Parte II (Caderno: A Tempestade)

(19) Na década de 60 do século passado, realçou-se o papel da juventude...

O termo anacrônico - an + cronos - traz o sentido do que está fora de seu tempo, ou seja, aquilo que não pertence a um contexto histórico específico, como um conceito ou um valor de uma época que é aplicado a outro momento histórico; em certo sentido, pode-se dizer até de um erro em termos históricos. Dessa forma, o uso do termo aplicado aos movimentos de juventude da década de 1960, como se eles questionassem como anacrônicos os valores da época, dá a entender que havia valores consolidados naquele contexto e que esses valores questionados estavam fora desse contexto histórico. Contudo, o questionamento dos movimentos se deu pelo fato dos valores serem conservadores, ou seja, estarem há muito tempo estanques na sociedade sem qualquer mutabilidade, logo, os valores criticados não seriam anacrônicos pelo simples fato de serem os valores da época, e exatamente por isso eram questionados pela juventude de então, a qual exigia mudanças sociais profundas, dentre as quais, mudanças morais. Assim, anacrônico não pode se colocar como sinônimo de ultrapassado, mas do que está fora de seu contexto, o que não é o mesmo de não servir mais para um novo momento histórico. Por esse motivo, o gabarito do item 19) deve ser E, pelo fato dos movimentos lutarem pelas mudanças de valores estabelecidos à época e não fora de sua época.

(21) A contraposição entre os personagens Fabiano e Seu Tomás remete, indiretamente, às...

A análise do romance instrumentaliza a visão de que a oposição entre as personagens Fabiano e seu Tomás é direta e não indireta conforme o item explícita.

(25) Quanto à estrutura lírica e à musical, a canção Geração coca-cola...

Por meio da análise da canção apresentada na prova, não se observam trechos referentes ao refrão e, por isso, a classificação de que o texto se estrutura, lírica e musicalmente, em duas estrofes e um refrão constitui informação incorreta.

(56) A respeito dos conceitos morais, observa-se em Nietzsche...

A interpretação de uma moral em Nietzsche como histórica confunde a perspectiva do autor alemão com a de Hegel. Nietzsche não está, como afirma Leiter Brian, na Enciclopédia Stanford de Filosofia, a fazer uma crítica contextual, como propõe a alternativa A): “No entanto, Nietzsche também não limita suas críticas à moral a um exemplo religioso, filosófico, social ou historicamente circunscrito” [Yet Nietzsche also does not confine his criticisms of morality to some one religiously, philosophically, socially or historically circumscribed example.]. Nesse sentido, a abordagem de Nietzsche contra a moral está em sua insistência em perspectivas normativas e descritivas, como ele mesmo coloca no aforismo 2, da parte V, do Crepúsculo dos Ídolos, ao fazer referência à moral como “erradicação” ou “mutação” da vida. Assim, sua crítica não pode ser compreendida em sentido histórico, bem como sua proposta moral não é igualmente histórica. Há uma moral positiva em Nietzsche a qual não se fia de seu contexto histórico para lhe conferir guarida. Sua moral positiva estaria vinculada à valorização da vida, no sentido de reforçar a vontade de potência e não aniquilá-la.

Para Brian, sua moral se manifesta no super-homem, o qual tem comprometimentos morais não históricos, mas: 1) afirmam a vida; 2) são saudáveis e resilientes; 3) buscam encargos e



Subprograma 2013/2015 – Terceira Etapa do PAS - Universidade de Brasília

responsabilidades, 4) sano solitários e tratam os outros de modo instrumental e 5) auto-reverência. Por essas razões, nem a crítica de Nietzsche e nem sua proposta moral podem ser caracterizadas como histórica, afastando a alternativa A) in toto. Por isso, a noção de temporalidade está mais vinculada à moralidade de Nietzsche, pois, como afirma Magnus, em Nietzsche's Existential Imperative, o eterno retorno pode ser compreendido como um critério de perfectibilidade moral do super-homem, enquanto disposição em repetir cada ato em particular eternamente. Dessa forma, a alternativa D) se encaixa melhor, pois trata da relação de temporalidade dos conceitos morais no sentido das ações humanas se encaixarem no fluxo do eterno retorno [devir], apesar de não estar completamente certa.

Ademais, a proposta do enunciado, inclusive, não deixa claro se os conceitos morais são os criticados por Nietzsche ou desenvolvidos por ele. Mesmo o texto de apoio não afirma que Nietzsche está a defender uma leitura histórica da moral, apenas que os filósofos mumificam os conceitos por tratá-los de modo normativo e descritivo em geral das propostas humanas, conceitos que não acompanham a vida e não exatamente a história.

Assim, pede-se a alteração do gabarito para a alternativa D) ou a anulação do item devido à falta de clareza do enunciado e as respostas não se encaixarem perfeitamente em qualquer interpretação possível dele [enunciado].

(57) É possível relacionar as ideias de Nietzsche apresentadas no texto com outros...

O conceito de super-homem de Nietzsche está vinculado a uma postura de valorização da vida, em termos de vontade de potência. Assim, o além-homem, ou super-homem, não pode ser um indivíduo que se destrói. Essa destruição seria o niilismo da vida, como o fizeram os cristãos, aos desprezarem a vida. Assim, o além-homem de Nietzsche não é indivíduo sem limites ou disposto a fazer qualquer coisa, apenas não se configura mais à proposta vigente de preservar a vida para uma vida futura. Como nos diz Ingrid Flores Fortich, em Nietzsche Übermensch: the notion of a Higher Aristocracy of the Future, "Para ele [Nietzsche], o além-homem não é um auto-preservacionista como no código darwinista, mas um auto-dominante" [To him, Übermensch is not self-preservation as in the Darwinian code but self-dominance].

Dessa forma, a alternativa B) nega essa proposta de Nietzsche dando ao homem uma perspectiva negativa de destruição, o que não pode ser confundido com a proposta de não auto-preservação enquanto negação da vontade de potência. A não preservação não se confunde com destruição, mas superação da negação da vida, como afirma o prof. Alberto Vivar Flores (p. 68-69), em A Antropologia da Humanidade.

Assim, o além-homem não é qualquer um, mas aqueles que puderem assumir as rédeas de sua vida. Dessa forma, a alternativa D) se encaixa melhor na proposta do autor alemão de superar o niilismo. O enunciado apresenta, de fato, o que todos devem fazer. Nietzsche propõe uma nova humanidade (FLORES, p. 69), contudo, essa humanidade não pretende se destruir, mas fazer valorizar a vontade de vida. Dessa forma, a alternativa B) não corresponde à proposta do super-homem, e o item D) trata dos homens fortes que sejam capazes de superar a auto-preservação como niilismo. Por isso, roga-se pela alteração do gabarito para a alternativa D).



(58) No trecho, narra-se o modo como a astúcia do burrinho pedrês permitiu...

No item indicado, aponta-se que o burrinho sobreviveu aos oito vaqueiros em decorrência de o animal ser caracteristicamente astuto. Por meio da leitura da narrativa, observa-se que, embora astuto e prudente, o burrinho sobrevive à enchente. Assim, não se encontram evidências de que os vaqueiros constituem personagens antagonistas e, por isso, agem contrariamente à sobrevivência do burrinho.

(64) Se três dos animais da tabela forem escolhidos ao acaso entre aqueles com menos...

idade	Tampa	Boa Vista	Monte Verde	total
$I < 24$	90	110	80	280
$24 \leq I \leq 36$	230	190	150	570
$I > 36$	140	100	110	350
total	460	400	340	1.200

Escolher 3 animais entre os 280 disponíveis com menos de 24 meses de idade é igual a

$$C_{280,3} = \frac{280!}{277!3!} = \frac{280 \cdot 279 \cdot 278}{3!}.$$

Escolher 3 sendo tal que cada um deles seja de uma fazenda diferente é igual a

$$C_{90,1} \cdot C_{110,1} \cdot C_{80,1} = 90 \cdot 110 \cdot 80.$$

Se três dos animais da tabela forem escolhidos ao acaso entre aqueles com menos de 24 meses de idade, então a probabilidade de que cada um deles seja de uma fazenda diferente é calculada pela expressão $\frac{90 \cdot 110 \cdot 80}{280 \cdot 279 \cdot 278} = \frac{(90 \cdot 110 \cdot 80) \cdot 3!}{280 \cdot 279 \cdot 278} \neq \frac{90 \cdot 110 \cdot 80}{280^3}$.

Logo, o gabarito deve ser alterado para ERRADO.

(68) Conforme o texto, até a produção do DVD Hermeto brincando de corpo e alma...

Se tomado o vocábulo “produção” como efetivação, depreende-se do texto que Hermeto não havia ainda explorado o corpo como instrumento musical, uma vez que o DVD “Hermeto brincando de corpo e alma” foi o primeiro resultado produzido.

(89) Se o motor não fosse considerado um sistema elétrico ideal, então, no circuito...

Pedimos a mudança de gabarito para errado.

Duas observações:

1. O símbolo do motor elétrico colocado na figura pode perfeitamente representar um motor real.
2. Resistor é um componente elétrico passivo, que possui a função de transformar a energia elétrica em energia térmica.



Subprograma 2013/2015 – Terceira Etapa do PAS - Universidade de Brasília



Resistência é a oposição que um corpo qualquer oferece a passagem de corrente elétrica. Essa oposição é dada pela sua estrutura atômica. Sabendo que resistência é uma característica, fica claro que não é correto chamar o resistor de resistência e vice-versa.